

---

# INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DO NORDESTE

ROBERTO GERSON  
GRADVOHL (\*)

---

## *Introdução*

Nos últimos anos, a indústria de Confeccções do Nordeste foi, não obstante sua baixa participação no produto das manufaturas, um dos setores que apresentaram maior crescimento.

Trata-se de uma atividade com excelente perspectiva no contexto industrial nordestino. Além de uma demanda interna e externa de tendências crescentes, através da substituição das importações pela produção regional, provavelmente, verificar-se-á, em 1980, um "deficit" de produção, especialmente de calças masculinas, camisas e ternos.

Ademais, existem possibilidades de dinamização no consumo de vestuário, em função da destinação de uma parcela da renda pessoal para aquisição desses bens, que anteriormente era utilizada no setor de habitação e no mercado de capitais, entre outros, os quais deverão apresentar sinais de saturação na década que se inicia.

No presente artigo, pretende-se apresentar os aspectos gerais da indústria, estimativas da oferta e da demanda, e um balanço da atividade. É importante ressaltar que, nesse último aspecto, foram considerados apenas os principais artigos (calças, camisas e ternos), pois constituem os produtos de maior frequência na indústria de vestuário regional.

## *Aspectos Gerais da Indústria*

### Generalidades

A produção de confeccções no Nordeste, com características industriais, é muito recente tendo sido introduzida nos últimos 25 anos. Anteriormente, predominava a produção artesanal e doméstica, que ainda perdura, com intensidade menor, nos dias atuais.

Trata-se de um setor que, em termos absolutos, absorve pouca mão-de-obra devido ao tamanho da indústria. Todavia, entre os ramos industriais, é um dos que apresentam uma maior relação mão-de-obra/capital.

O mercado das indústrias de vestuário do Nordeste compreende todos os Estados do país, especialmente os do Nordeste, bem como São Paulo e Guanabara que absorvem parcela ponderável (deverá atingir 30%) da produção de roupas feitas. Além disso, verifica-se a continuação do processo de substituição da produção doméstica pela produção industrial, constituindo-se um importante fator de crescimento do mercado. O mercado externo, no momento,

---

(\*) O autor é Economista da Divisão de Indústria do ETENE. As idéias aqui expostas são o resultado de pesquisa realizada pelo autor e pelo economista José Tarcísio R. Pinheiro.

é de difícil penetração, não obstante já se terem registrado pequenos negócios em caráter experimental. O poder competitivo deverá melhorar com a produção de matéria-prima para tecidos sintéticos, pois os custos industriais serão sensivelmente reduzidos.

Em 1968, a indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos contribuiu para o valor agregado líquido a custo de fatores com Cr\$ 37,38 milhões de curzeiros (preços de 1970), devendo gerar, em 1975, um V.A.L. cf. de 150,98 milhões com uma taxa média anual de crescimento da ordem de 22,1%.

Atualmente, são pequenos os problemas enfrentados pelas indústrias do gênero. Além da limitação transitória de mercado, os confeccionistas procuram aumentar seu capital de trabalho já que a disponibilidade satisfatória permite operar a custos mais baixos, pois possi-

bilita a compra de matéria-prima em condições favoráveis. O equipamento é universal, não se constituindo obstáculo ao desenvolvimento da indústria.

Assim, a indústria de roupas feitas é uma atividade com amplas possibilidades na Região e perfeitamente adequada à constelação de fatores existentes no Nordeste.

#### Participação da Indústria de Vestuário <sup>(1)</sup> Regional

A indústria de vestuário está classificada como indústria tradicional. Sua participação no produto da indústria de transformação cresceu na última década, devendo aumentar ainda mais nos próximos anos.

<sup>(1)</sup> Onde se incluem calçados e artigos de tecidos.

**TABELA 1**  
**NORDESTE**  
**Estrutura do Produto da Indústria de Transformação**  
**1958-59 1966-69**  
**(Em Percentagens)**

Setores	1958	1959	1966	1967	1968	1969
1. Tradicionais	74,3	70,0	58,4	66,2	62,4	59,8
1.1. Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	2,0	2,2	2,1	2,3	2,3	2,6
2. Dinâmicos	25,7	30,0	41,6	33,8	37,6	40,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Produção Industrial — IBGE.

Nota: A composição percentual do produto industrial, para os anos constantes desta tabela, corresponde aos percentuais encontrados para o valor da transformação dos vários setores. Em termos absolutos, há uma diferença significativa entre o produto (valor agregado líquido a c.f.) e o valor de transformação; em termos relativos, no entanto, como está apresentado nesta tabela, a diferença é desprezível.

Entre 1958 e 1969, o produto do gênero em análise, que representava 2% do produto industrial, alterou-se para 2,6% em 1969. Em igual período, a participação dos setores tradicionais decresceu de 74,3% para 59,8%.

### Principais Produtos

A oferta regional de artigos de Vestuário abrange indumentárias masculinas e femininas. No tocante a artigos masculinos, a produção compreende camisas sociais e esportivas, calças clássicas e modeladas, ternos, pijamas, bermudas e cuecas. Relativamente a vestuário feminino, a oferta está circunscrita a roupas internas.

### Artigos de Vestuário Masculino

Inicialmente, a produção esteve restrita a bens confeccionados, em sua quase totalidade, com tecidos de algodão, e compreendia artigos como: camisas sociais e esportivas, cuecas e calças. A indústria estava ligada, no seu princípio, a grupos que operavam empresas têxteis ou atuavam no comércio lojista. Era relegada a plano secundário, com futuro pouco promissor, embora fosse percebida desde logo a significação dessa indústria para a economia regional, em razão da, relativamente, baixa densidade de capital por emprego criado.

Essa situação, contudo, evoluiu positivamente com uma expansão das empresas independentes e uma associação dos vinculados a outros empreendimentos. Isso se deveu ao desenvolvimento do mercado regional de confecção, quer em decorrência da elevação dos padrões de renda, quer pela substituição do produto artesanal pelo produto industrial. Registraram-se, então, nas empresas, sensíveis modificações, que se refletiram numa variação de padronagem e na gradativa substituição de tecidos de algodão puro por tecidos mistos, sintéticos ou artificiais.

Paralelamente, empresas de renome nacional do setor não evoluíram satisfatoriamente, passando, gradativamente, a contar com deficiências administrativas e a operar com custos crescentes.

Processou-se, então, um fenômeno que não havia sido previsto nos projetos: as empresas regionais, além de dominarem o mercado nordestino, voltaram-se, também, para outros mercados tradicionalmente supridos por fornecedores do Sul do País. De início foi o mercado do Norte, enquanto que, já recentemente, é o próprio mercado do Centro-Sul que, gradativamente, passa a absorver confecções produzidas no Nordeste.

Para tanto, as principais empresas capacitaram-se a produzir artigos de qualidade. Ao invés da modelagem clássica da predominância de cores sóbrias, e da utilização intensiva de tecidos de algodão, procedeu-se à modernização dos modelos, atualização de padronagens e substituição de tecido de algodão.

Esse panorama reflete, à primeira vista, a eficiência do suporte técnico e administrativo com que contam as mais expressivas fábricas de confecções da Região, a adequação das políticas administrativas e operacionais, bem como o índice de capitalização das principais firmas da atividade.

Essas considerações objetivam, tão somente, fixar a posição da indústria de vestuário do Nordeste, notadamente vestuário masculino, em vista do notável impulso que ela experimentou no decorrer do último decênio, bem assim das perspectivas promissoras que se delineiam para os próximos anos.

Genêricamente, pode-se dividir a oferta regional de artigos de vestuário masculino, observando-se o preço de venda, em três categorias, a saber: produtos finos, produtos médios e produtos populares.

Entre os artigos finos, constatou-se, a partir dos projetos aprovados pela

SUDENE, a produção de costumes para homens e camisas modeladas. Estas são confeccionadas em tecidos mistos ou poliéster, lisos, axadrezados e estampados, entre outros, utilizando aviamento de origens sintéticas, botões fantasia, e embalagens e publicidade adequadas.

No setor de confecções do tipo médio, concentra-se a maior produção de camisas da Região. Os produtos são, em geral, bem apresentados e confeccionados de tecidos e aviamentos sintéticos, não apresentando maior sofisticação quanto à modelagem, sendo porém de boa qualidade.

A produção regional de camisas, classificadas para fins deste estudo como do tipo popular, abrange camisas tipo esporte e social. São em geral confeccionados com tricolines sanforizadas, produzidas na própria Região, e utilizam aviamentos também de algodão.

A produção de calças para homens pode ser desdobrada também nas categorias de finas, médias e populares.

Conquanto já se conte com produtos sofisticados, no caso das calças modeladas, confeccionadas com tecidos e aviamentos sintéticos, há predominância do tipo clássico, que atinge uma maior faixa de população.

Enquanto a produção de camisas logo alcançou um nível técnico mais aprimorado, a evolução da modelagem de calças parece processar-se mais vagarosamente, seja pela maior exigência do consumidor, em relação à qualidade e apresentação do produto, seja pelo processo de produção que se apresenta bem mais complexo. Esse fato justificaria o surgimento no Nordeste, a exemplo do que ocorreu no Centro-Sul, de fábricas cuja produção fôsse, com quase exclusividade, de calças modeladas, de fino acabamento.

Com relação à calça modelo clássico, considerada neste estudo como de tipo médio, vale notar tratar-se de artigo de boa qualidade, elaborado a par-

tir dos mesmos insumos que a modelada, considerada fina, e que apresenta, basicamente, o mesmo custo de fabricação. Apesar disso, a calça modelada quase sempre é comercializada pelo dôbro do preço da calça clássica.

A predominância, na indústria de confecções regionais, de produtos do tipo clássico pode ser atribuída a quatro fatores:

- a maior tecnologia e capacidade de modelagem exigida pelo produto fino;
- a procura ainda crescente por calças do tipo clássico;
- a ainda restrita faixa de mercado para calças modeladas;
- o preço relativamente elevado da calça modelada, em relação ao tipo clássico.

No tocante a calças populares, confeccionadas com tecidos de algodão, a produção regional não é das mais significativas, em razão da predominância, no mercado nacional, da calça do tipo americana. Presentemente, as empresas procuram reorientar sua produção no sentido de satisfazer às exigências do mercado.

Finalmente, registra-se a produção de bermudas e "shorts", em tecidos de algodão, e de cuecas, em escala industrial, confeccionadas em tricolines. São artigos de padrão clássico, de preços relativamente baixos, que se destinam a uma faixa de população de baixa renda.

### Artigos de Vestuário Feminino

A indústria regional de vestuários femininos não apresenta o mesmo dinamismo que o demonstrado pelo setor masculino.

Tal fato se deveria a alguns fatores, dentre os quais caberia salientar:

- predominância da costura artesanal sobre a confecção industrializada;

- a constante evolução da moda feminina, que rapidamente desatualiza modelos.

O confeccionista de artigos de vestuário feminino teria procurado, face às citadas dificuldades, orientar sua produção para os artigos de uso obrigatório, nos quais a confecção industrial é sensivelmente mais vantajosa que a doméstica.

Consciente dessa situação, voltou-se o empreendedor regional dêsse setor para a produção de artigos íntimos, de qualidade e preços inferiores aos ofertados pelas grandes empresas situadas no sul do País.

Observado êsse critério, êsse grupo do setor de confecções vem experimentando aceitável ritmo de crescimento. Contudo, parece lícito firmar-se os seguintes pontos de vista:

- a) a produção regional, grosso modo, estaria destinada à procura das classes de renda média e baixa;
- b) a produção não contaria com possibilidade de expansão, uma vez que o suprimento de insumos é processado em regime monopolista;
- c) os produtores enfrentam dificuldades de modelagem e elevadas despesas com publicidade necessárias à diferenciação do produto.

Tal situação, contudo, poderia modificar-se na hipótese de se alterar o mercado de insumos, passando de monopolista, a competitivo, circunstância que se afigura bastante difícil.

#### Matérias-primas

Predominam, como matérias-primas da indústria de vestuário, os tecidos naturais e os sintéticos, conhecidos como tergal, naicron, acrocel, nylon e helanca entre outros.

A região sul ainda é a grande fornecedora de tecidos para a indústria de roupas feitas. É satisfatória a oferta de

matérias-primas. Entretanto, trata-se de produtos de preço elevado, se comparado com os congêneres estrangeiros, restringindo a capacidade de competição das empresas regionais.

A compra da matéria-prima constitui uma das grandes fontes de lucro da indústria de vestuário. A aquisição de grandes quantidades de tecidos, com pagamento à vista, possibilita um desconto de 30% nos preços do produto. As pequenas empresas que, geralmente, adquirem pequenas quantidades de matéria-prima, sem desconto, para pagamento com 120 dias, são obrigadas a assumir o custo decorrente do prazo concedido, o que redundará em preços mais elevados e, conseqüentemente, em dificuldades de comercialização.

Conclui-se que, na próxima década, as pequenas empresas deverão unir-se, sob pena de terem que encerrar seus negócios, dada a impossibilidade de competir no mercado.

#### Oferta do Setor

##### Generalidades

A Indústria de Vestuário no Brasil apresenta um crescimento mais acentuado nos últimos anos.

A modificação dos costumes, a maior intensidade da vida do homem e a redução nos custos foram fatores que contribuíram para uma maior aceitação da roupa feita.

A substituição da produção artesanal, pela produção industrial, se fez sentir mais intensamente na indumentária masculina, especialmente nos artigos calças e camisas. Nos dias atuais, o sexo feminino ainda resiste ao vestuário industrializado, à exceção de roupas íntimas, blusas e artigos de malha, cuja produção vem aumentando face ao consumo sempre crescente.

Os principais consumidores de roupas feitas são pessoas jovens, que represen-

tam mais de 50% da procura efetiva. Assim, a indústria de vestuário tem sua produção orientada para a juventude, cujos anseios de mudança obrigam uma atualização constante da linha de produção do setor. Não seria exagero afirmar que o sucesso da indústria de vestuário, nos dias atuais, depende mais das evoluções verificadas em sua linha de produção e de eficiente comercialização, do que de qualquer outra função dentro da empresa. Naturalmente, uma boa linha de produção implica, basicamente, em compras bem planejadas e que atendam às crescentes exigências

dos consumidores. Conseqüentemente, do exercício eficiente e adequado da função compra depende o progresso de qualquer indústria de confecções.

#### Produção Existente

Em 1966, a produção de calças para homens atingiu 705 mil unidades enquanto a de camisas alcançou 3,14 milhões de peças. No ano seguinte o volume de calças produzidas aumentou em mais de 40%, passando a produção para 1.012 mil e o de camisas 15%, passando para 3.500 mil.

**TABELA 2**  
**NORDESTE**  
**PRODUÇÃO DE CONFECÇÕES**  
**QUANTIDADE E VALOR**

Produtos	1966		1967		1968		1969	
	Quant. (1.000 unid.)	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant. (1.000 unid.)	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant. (1.000 unid.)	Valor (Cr\$ 1.000)	Quant. (1.000 unid.)	Valor (Cr\$ 1.000)
Camisas p/homens	2.959	11.839	3.425	20.054	3.827	31.837	4.788	53.331
Camisas p/meninos e rapazes	190	512	75	286	571	8.979	76	645
Calças p/homens	705	5.691	1.012	11.201	1.249	16.378	2.242	34.975
Ternos e Costumes p/homens	8	305	1	64	11	569	21	1.203

Fonte: Produção Industrial — IBGE.

O programa de investimento na indústria de vestuário começou em 1969 a apresentar seus primeiros resultados. A produção de calças cresceu 120% em relação a 1967, atingindo 2.242 mil unidades enquanto a de camisas aumentou em 40%, sendo produzidas 4.864 mil peças.

No período 1966-69, a produção de ternos e costumes para homens se manteve em nível muito baixo, não ultrapassando 21 mil conjuntos, sem maior significação para o gênero. Entretanto, a oferta regional de ternos deverá crescer na década de setenta, pois existem

empreendimentos que deverão elastecer a sua produção.

#### Produção Projetada

Em julho de 1970, havia, no Nordeste, 26 emprêsas de confecções, cujos projetos foram aprovados pela SUDENE. A metade representa hoje projetos de implantação e, do restante, 11 constituem ampliações de indústrias anteriormente existentes sendo que 2 se encontram em fase de implantação.

Na composição da oferta de roupas feitas continua se destacando a produção de calças e camisas. Estes artigos são produzidos, em sua maioria, com tecidos mistos e sintéticos. Predomina

a fabricação de camisas tamanho médio, em sua maioria do tipo esporte.

A produção de calças, nos próximos 5 anos, deverá atingir 5,4 milhões de unidades anuais. As indústrias existentes e ampliadas serão responsáveis por 3,8 milhões, enquanto as novas emprêsas, implantadas e a serem instaladas contribuirão com 1,6 milhão de peças.

Em 1975, conforme se verifica na tabela 3, o Nordeste deverá produzir 11,9 milhões de camisas sociais e esportes. Do total, 8 milhões de unidades serão derivadas de emprêsas já instaladas e 3,9 milhões de emprêsas implantadas com recursos oriundos dos incentivos fiscais.

**TABELA 3**  
**NORDESTE**  
**INDÚSTRIAS DE VESTIÁRIO**  
**PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS ARTIGOS**  
**MIL UNIDADES**  
**1975**

Especificação	Ampliação	Implantação	Não implantados	Total
Calças	3.837	688	867	5.392
Camisas	8.065	3.877	—	11.942
Peças íntimas femininas	1.424	6.534	—	7.958
Cuecas	3.324	930	—	4.254
Pijamas	165	30	—	195
Shortes	90	220	—	310
Calções	60	—	—	60
Ternos	236	—	—	236
Malhas	—	46	393	439
Blusas	—	30	—	30
Outros	142	1.203	—	1.345

Fonte: Pareceres DI — SUDENE.



A indústria de vestuário regional destaca-se ainda na produção de peças íntimas femininas (7,9 milhões) onde se incluem: sutiãs, calças, biquínis, roupas de dormir e corpetes, entre outros e na confecção de cuecas (4,3 milhões).

Deverá produzir, ainda, pijamas mas (195 mil), shortes (310 mil), calções (60 mil), ternos (236 mil), malhas (439 mil), blusas (30 mil), bem como 1,3 milhão de peças avulsas não classificadas.

A produção artesanal deverá reduzir sua participação na próxima década. Entretanto, continuará a afetar a oferta de confecções atuando, especialmente, na produção de ternos para a classe de renda elevada, e outras confecções de má qualidade destinadas às chamadas de nível de renda reduzido.

### *Demanda de Produtos de Vestuário*

#### *Generalidades*

A década de 1960 caracterizou-se por um alargamento no mercado de roupas feitas. A maior preferência do consumidor por confecções industriais, a elevação do nível de renda, bem como sua melhor distribuição foram incentivos e causas de expansão do consumo.

Com a redução na taxa inflacionária, observou-se uma restrição nas margens de lucro das empresas têxteis, que foram obrigadas a vender seus produtos a preços reais inferiores, resultando em confecções mais baratas. Tal fato provocou uma elevação na renda real da população, aumentando seus níveis de consumo e beneficiando a indústria de vestuário.

Na década que se inicia essa atividade manufatureira deverá substituir parcela da produção artesanal das zonas rurais. Além disso, promoções como a de confecções *clube um* <sup>(2)</sup> deverão aumentar o mercado de roupas feitas.

Esses fatores de expansão do mercado deveriam contribuir para elevar a taxa de crescimento do gênero no Nordeste, estimada, para o período até 1975, em 22,1%. Entretanto, verificou-se que, até aquele ano, essa taxa não deverá ser ultrapassada, pois existe "superavit" de produção e as instituições regionais de desenvolvimento não estão dispostas a aprovar novos projetos.

O setor de confecções, contudo, poderia mais rapidamente aproveitar a capacidade instalada, não fôra a concorrência que vem sofrendo por parte da indústria automobilística, da construção civil e de instituições de captação de poupanças.

As facilidades de aquisição de automóvel e casa própria vêm deslocando o consumo de vestuário, de calçados e mesmo o de alimentação, em benefício daqueles setores.

Esse fenômeno se agrava quando se verifica que há redução na capacidade de endividamento das pessoas que, obrigatoriamente, têm limitado seu consumo, em detrimento da expansão de vários setores, entre os quais o de vestuário que é um dos mais afetados.

Além disso, os incentivos à poupança também vêm deslocando parcela da renda que anteriormente era utilizada em consumo. A propensão a poupar se alterou substancialmente, ganhando impulso, especialmente após a organização do mercado de capitais, induzida por taxas de remuneração elevadas e uma propaganda feliz e eficiente.

As indústrias de vestuário, especialmente as que produzem calças e camisas, estão encontrando mercado para seus produtos em tôdas as capitais do País.

A região Centro-Sul constitui o principal mercado extraregional. Os Estados de São Paulo e Guanabara absorvem,

<sup>(2)</sup> Promoção do fabricante de tecido que tem por objetivo um maior consumo de roupas masculinas.



em diversos casos, mais de 30% da produção das emprêsas. Isso se deve a vários fatores, destacando-se o menor custo da mão-de-obra, equipamento moderno de produtividade elevada, custo de transporte irrisório se comparado com o custo da matéria-prima e o preço do produto. Finalmente, assinala-se uma política de comercialização agressiva, atualizada e eficiente.

Na próxima década, admite-se que as grandes indústrias de vestuário, implantadas no Nordeste, tornar-se-ão emprêsas atuantes em todo o País. Além disso, com a redução no custo da matéria-prima, pode-se antever uma agressiva pe-

netração das confecções regionais no mercado externo.

#### Consumo de Artigos de Vestuário

O consumo de artigos produzidos pela indústria de vestuário vem crescendo nos últimos anos a taxas elevadas. As estimativas de consumo, contidas na tabela 4, podem ser consideradas pessimistas, dada a maior preferência do consumidor por confecções industriais que são mais baratas, apresentam modelos atualizados, estão disponíveis para consumo imediato e são vendidas, geralmente, a prazo.

**TABELA 4**  
**NORDESTE**  
**INDÚSTRIA DE VESTIÁRIO**  
**CONSUMO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS**  
**1967 — 1980**

Produtos	Unidade	1967		1980	
		Consumo "per capita"	Consumo Total (1.000 unid.)	Consumo "per capita"	Consumo Total (1.000 unid.)
Camisas p/homens	uma	0,071	1.919	0,222	8.649
Camisas p/meninos e rapazes	uma	0,008	216	0,025	974
Calças p/homens	uma	0,063	1.703	0,197	7.675
Ternos e Costumes p/homens	um	0,005	135	0,016	623

Fonte: Alternativas Metodológicas — ETENE/BNB.

O consumo "per capita" de artigos de vestuário deverá apresentar um crescimento médio de 16,5% a.a.<sup>(3)</sup>. Destacam-se as calças e camisas, como os produtos de maior consumo "per capita", com 0,197 e 0,22, respectivamente, os quais significarão aquisição de 7,7 e

8,6 milhões de unidades de cada um desses dois artigos, em 1980.

A maior distinção feita quanto à finalidade da peça elevará o consumo.

<sup>(3)</sup> Fonte: — Alternativas Metodológicas — ETENE/BNB.

Assim, o consumidor deverá, no futuro, dispor de calças para o trabalho, completamente diferentes, daquelas para uso em reuniões sociais.

Além disso, a criação sucessiva de novos padrões, ou seja, artigos de padronagem diferentes, em cada ano, à semelhança do que ocorre com os automóveis, deverá intensificar o consumo de calças.

Destaque-se que deverá ocorrer um predomínio das calças de produtos sintéticos, que apresentam maior remuneração aos fatores empregados na sua produção.

O número de camisas tem-se constituído um dos mais promissores da indústria de vestuário. Todas as grandes empresas têm planos de expansão ou projetos de ampliação em fase de montagem. Esse otimismo, que domina as indústrias de camisas, leva a prever a ampliação contínua do mercado de seus produtos. E isso é corroborado pelo que se observa na tabela 4, onde as estimativas são de que, em 1980, o seu consumo será mais de quatro vezes superior ao consumo de 1967.

A conquista do mercado de ternos pelas indústrias regionais deverá ocorrer de forma mais difícil do que a das empresas que se dedicam à produção de calças e camisas.

Isso se deve a vários fatores, entre os quais se destacam a lenta substituição da produção artesanal, a difícil adaptação da produção em escala industrial às grandes exigências do consumidor, bem como à inadequação da vestimenta ao clima regional, no que se refere ao mercado nordestino.

Entretanto, o custo mais baixo da produção industrial, o equipamento mais moderno e o aparecimento de tecidos leves deverão reduzir as dificuldades e obstáculos da indústria de vestuário regional que se dedica à produção de ternos e costumes.

### *Balanco das Perspectivas da Oferta e Demanda*

Conforme já foi dito, espera-se que o setor de confecções, na década de setenta, cresça a uma taxa de 22,1% a.a. Esta taxa deverá ser alcançada e existem razões suficientes para admitir-se que seja ultrapassada em 1980.

Assim é que, analisando-se os principais artigos da indústria de vestuário (calças, camisas e ternos) verifica-se, em 1967, se comparado consumo e produção, um déficit de 69 mil calças e 134 mil ternos, e um superavit de 1.365 mil camisas.

Em 1975, observa-se uma mudança no quadro devido à maturação dos projetos aprovados pela SUDENE. Com efeito, o "déficit" da produção de calças desaparecerá, devendo mesmo ocorrer um "superavit" de 1.115 mil unidades, que poderia ser colocado através de exportações para outras regiões do País, que facilmente absorverão o excedente de produção. O setor de ternos, entretanto, continuará deficitário, com carência no mercado regional de 110 mil unidades, conforme se observa na tabela 5.

Caso seja mantida em 1980 a capacidade instalada de 1975, deverá haver um "déficit" de produção dos principais artigos de vestuário. Nesse caso, haveria necessidade de fabricar, a mais, 3.901 mil calças, 1.264 mil camisas e 458 mil ternos, para que fôsse atendido convenientemente o mercado, tanto regional como extra-regional.

Essa insuficiência de confecções, em 1980, não só explica a taxa de crescimento (de 22,1% a.a.) prevista para o gênero, como justifica um crescimento mais acentuado da atividade.

As perspectivas da indústria de vestuário são excelentes. Vários são os fatores que levam a essa conclusão, entre eles, destacam-se:

- a) Administração e organização eficiente das empresas;

TABELA 5  
NORDESTE  
Indústria de Vestuário — Principais Artigos  
Consumo e Produção  
(1.000 unidades  
1967—1975—1980)

Produtos	1967			1975			1980				
	Con- sumo	Pro- dução	“Deficit” ou “Supe- ravit”	Con- sumo	Pro- dução	“Deficit” ou “Supe- ravit”	Consumo		Pro- du- ção(**)	Deficit” ou Supe- ravit”	
							Extra- Regional (*)	Regional			
Calças	1.703	1.012	— 691	4.277	5.392	+ 1.115	1.618	7.695	5.392	— 3.901	
Camisas	2.135	3.500	+ 1.365	5.393	11.942	+ 6.549	3.583	9.623	11.942	— 1.264	
Ternos	35	1	— 134	346	236	— 110	71	623	236	— 458	

Fonte: Tabela 4 — SUDENE — Produção Industrial — IBGE.

Notas: (\*) Estimado com base na proporção vendas/produção para o Sul (30%) verificada nas grandes empresas regionais de confecções.

(\*\*) A produção de 1980 estimada nessa tabela é a mesma de 1975.

- b) Equipamento moderno;
- c) Tendência de baixa no custo da matéria-prima (tecidos sintéticos);
- d) Mão-de-obra relativamente mais barata do que a da região centro-sul;
- e) Mercado amplo e dinâmico;
- f) Comercialização adequada e custos de transportes insignificantes, dando condições competitivas em mercados extra-regionais;
- g) Possibilidades futuras de exportação para o exterior dos principais produtos.

## SUMMARY

In spite of its present small share in the manufacture product, ready-to-wear clothing industry has been presenting, in the last few years, one of the highest rates of growth of the whole northeastern industrial complex. It also shows excellent prospectives for the next decade.

Initial previsions reveal that an accentuate deficit in the production of trousers, shirts and suits, among other articles, should occur in 1980. That will be due to the increase of income, to the substitution of export from the center-south of the country and to the conquest of external markets.

Although one of the newest in the Northeast, ready-to-wear industry has already overcome the workmanship stage, fitting itself in the textile industrial complex in such a way that it has been integrating the sector dynamically. Its market is not limited to the region any longer, since that only São Paulo and Guanabara absorb around 30% of the local production.

The problems faced by the sector are irrelevant and practically limited to slight fluctuations of the market. Thus it is foreseen an annual growth of 22.1% in the net aggregate amount to the cost of factors.

A market analysis reveals that the dynamics of the sector, mainly in these last ten years, has been largely due to the change of habits, reduction of costs and to the higher intensity of life, which enlarged men's acceptance of ready-to-wear clothing and whose main consumers are young people.

A fact to be stressed is the sharp reduction of prices, partly motivated by the increase of production, but also by the adoption of an advanced and simplified technology characterized by universal machines, generally of relatively low cost.

In July 1970 there were 26 ready-to-wear clothing plants installed with funds derived from SUDENE's fiscal incentives and designed mainly for the production of trousers and shirts. According with estimates based on the designs already approved, one can foresee an annual production of 5.4 million trousers and 11.9 million social and sport shirts for the next five years.

The product of ready-to-wear clothing, shoes and fabrics article industry should grow around 22.1% a year until 1975, average which will be maintained until 1980, when a deficit of 3.9 million trousers, 1.26 million shirts and 458 thousand suits should occur.

The prospectives for that industry are excellent. Among the factors that have led to such conclusion, one can stress:

- a — efficient administration and organization
- b — modern technology
- c — trends towards lowering the cost of raw material
- d — dynamic and large market
- e — large possibilities for export.